

# **O SIGNIFICADO DA LEITURA E SUA IMPORTÂNCIA NO PROCESSO DA ESCOLARIZAÇÃO**

**SANTANA, Cleide de O.**  
Cleidebrazil2@hotmail.com

**LIMA, Marcio Cardoso (Orientador)**  
Mestre em Língua Portuguesa  
Prof. Msc de Língua Portuguesa da Universidade Tiradentes - UNIT  
mcardosolima@uol.com.br

## **RESUMO**

A reflexão sobre o significado e a importância da leitura para formação do indivíduo é de muito relevante em nossos dias. Para esta reflexão é primordial analisar os fatores que impedem e apresentar caminhos de renovação e qualificação. A leitura sempre teve um papel social de grande interferência na sociedade, como pesquisa educacional e a evolução da leitura na sociedade diante dos problemas sociais, políticos e econômicos. A leitura tem por finalidade levar o aluno a conhecer outros mundos, outras realidades possíveis, seja através da literatura clássica, ou escolar ou através de revistas e livros. O ato de ler pode nos entreter ao mesmo tempo em que favorece a reflexão sobre a realidade ou a fuga de dificuldade que enfrentamos em nosso cotidiano. Além disso, desperta sonhos, curiosidades e ativa a criatividade. Desta forma, estudar os problemas relacionados a leitura e tentar resolvê-los é um dos principais metas para o professor na construção do saber e do conhecimento que só se dão através do ato de ler e do entendimento do que se lê.

**Palavras-Chave:** Estudar, Importância, Ler, Significado, Social.

## INTRODUÇÃO

Mesmo com todo o avanço tecnológico observado na área de comunicação, principalmente audiovisuais, nos últimos tempos, ainda é, fundamentalmente, através da leitura que se realiza o processo de transmissão/aquisição da cultura. Daí a importância capital que se atribui ao ato de ler, enquanto habilidade indispensável, do futuro cidadão.

Vista como um instrumento de poder, a leitura vem através dos tempos assumindo seu papel na sociedade, que é o de contribuir como decodificadora de signos, embora vá além deste nível. FREIRE (1984) comenta que "os signos são os próprios fatos, acontecimentos, situações reais ou imaginárias em que os sons, paisagens, imagens tendem a melhorar a relação homem - meio – mundo".

A importância de trabalhar nesta investigação é por crer que o hábito de ler exerce uma grande força num contexto social, político, econômico e cultural, uma nova perspectiva de vida e visão de mundo. Colaborando esse entendimento, KLEIMAN (2000):

Abordar a leitura de mundo através da atuação do conhecimento prévio, essencial à compreensão, pois é o conhecimento que o leitor tem sobre o assunto, mundo, que lhe permite fazer as inferências necessárias para relacionar partes de um texto num todo coerente (KLEIMAN, 2000, p.25).

A realidade está aí para mostrar a problemática existente na sociedade, quando PINHEIRO (1988) afirma que *o desinteresse pela leitura é um grave problema, pois a falta de informação leva à preguiça mental e conduz a humanidade ao caos social e cultural; infelizmente, nos meios acadêmicos também*. Ora, se o contingente universitário apresenta sérios problemas no que diz respeito à leitura, linguagem, etc., sendo ele considerado parte da

elite pensante do país, isso nada mais é do que o reflexo de uma organização desestruturada em termos de formação de futuros leitores e incentivadores da leitura.

Não podemos ser omissos, quanto à afirmação de que as diferenças de nível econômico acarretam, geralmente, diferenças de possibilidades educativas. Nesse sentido, a ação da leitura de prazer também é afetada por essa diferença, pois o acesso a instrumentos culturais e o tempo de lazer não são estimulados nem entendidos como lazer, hobby, etc., ou simplesmente ignorados como direito ou como necessidade.

A leitura amplia os conhecimentos do ser humano. É através dela ou mesmo pelo hábito de ler que o indivíduo habilita-se a exercer os conhecimentos culturalmente construídos e, dessa forma, escala com maior facilidade os novos degraus do ensino, e em consequência atinge também sua realização profissional.

O ato de ler é função primordial da escola, e é esta que possibilita o educando a ler o mundo, de construir a sua própria história.

Se observarmos a realidade que nos cerca, não existe outro caminho senão investir na educação para todos sem discriminação, há necessidade de que se ultrapasse a estrutura educacional atual.

Para Ziberman (1982) a Escola, na medida mesma em que trabalha com indivíduos diferentes, com valores, crenças, hábitos lingüísticos e comportamentais diferentes, é também um campo de batalha – luta de idéias e de linguagens, como expressão da luta de classes.

Colocada como base da educação, a leitura assume seu papel político democrático ou não, dependendo do grupo social a que está submetida. Portanto, se a escola pretende participar no processo democrático do país deve estimular a leitura nas séries iniciais, partindo em primeiro lugar de uma metodologia de ensino da leitura que fomente no educando o prazer de ler, desenvolvendo o senso crítico diante do que foi lido, relacionando com a realidade.

JÁ Freire (1980) enfatiza " a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquela...

De alguma maneira, porém, podemos ir mais longe e dizer que a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de "escrevê-lo" ou de "reescrevê-lo", quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente."

A leitura constitui-se num instrumento de produção e reprodução. É esta um bem cultural onde o ser humano se constrói como sujeito de sua própria história, interagindo no seu mundo ou na sociedade em que vive.

A leitura propiciará a mudança almejada pela sociedade, porque privar-se-á de seus obstáculos que impedem a popularização do livro.

Portanto, podemos reconhecer que a literatura é um válido e precioso recurso para desenvolver na escola a democracia, esta necessita empenhar-se para que a literatura faça parte efetiva em sala de aula. Ela desenvolve o respeito, atitudes de solidariedade, sentimentos

de valorização dos laços familiares, e auxiliam a criança a satisfazer suas necessidades de segurança, de natureza emocional, espiritual e intelectual.

Através das histórias, nas mais variadas situações resolvem seus problemas, inclusive como lutaram para superar perigos e ameaças. Elas desenvolvem o senso crítico, o senso do humor e ampliam os conhecimentos, favorecendo as relações e a vida em sociedade.

A preocupação quanto à formação estética deve estar presente desde o primeiro dia de aula e acompanhar todo desenvolvimento das aptidões, quer lingüísticas, quer propriamente literárias. "O caminho da arte não é um passeio domingueiro que leva os alunos até um formoso parque, mas, sim, uma peregrinação de todos os dias" (PINHEIRO, 1988, p.22).

Quem se habitua com as boas leituras não aceita livros de trabalho mal acabado, sabe por de lado o joio. A orientação, durante o período escolar, na escolha de bons livros, preserva o aluno na sua integridade estética e ética.

## **FATORES QUE INTERFEREM NA APRENDIZAGEM DA LEITURA**

Um dos fatores que interferem na aprendizagem é a idade mental, pois mostra que o desenvolvimento dos alunos, não será homogêneo, é a norma média feita por estatística que mostrará o desenvolvimento de cada criança em determinada idade cronológica.

Para chegar a está media, partiu-se de diversos dados, como a acuidade sensorial, o conhecimento verbal, a capacidade de retenção, reação a ordens, julgamento moral,

coordenação motora, raciocínio, o que ilustra a complexidade do desenvolvimento mental, se separarmos para estudo veremos a importância de cada um.

Existem tentativas para determinar em que idade mental a criança deve começar a ler, é difícil estabelecer a idade determinada, antes da qual, não se deve ensinar a criança a ler por que muitos elementos estão envolvidos, como o material usado, a velocidade do ensino, o método, o auxílio individual, personalidade, as experiências que possuem, são fatores que influenciam a aprendizagem, quanto menor a idade mental, as atividades deverão ser mais curtas e variadas, e o ensino mais individualizado.

Quanto mais maduro estiver o aluno, aprenderá mais depressa por isso não deve iniciar muito cedo o ensino da leitura, pois ela poderá estar pronta em um aspecto e em outros não. (KLEIMAN, 2000).

Outro fator são as experiências, quando as crianças chegam à escola, as suas experiências serão diferentes, aquelas cujos pais desenvolvem a leitura, falam bem, utilizam um vocabulário rico, conseqüentemente essas crianças seguirão o exemplo, o interesse dos pais por suas atividades e experiências, essas crianças iniciarão o primeiro ano com esses conhecimentos que irão auxiliá-las na prática da leitura.

Existem crianças que não têm em casa esse incentivo, por precisarem ajudar seus pais no orçamento familiar, não têm acesso aos livros, isso certamente dificultará a interpretação do material lido e conseqüentemente, afetará em sua aprendizagem.

As experiências dos alunos deverão ser levadas em consideração pelo professor, para que a criança entenda e interprete gravuras, o que servirá de base para linguagem oral facilitando sua adaptação escolar.

O equilíbrio, ou desequilíbrio emocional afetará na habilidade e retenção do material que será utilizado em sua aprendizagem, porque no processo de aprendizagem da leitura é exigido concentração, é preciso estar preso ao material sem se distrair com o que acontece ao seu redor.

As crianças precisam sentir segurança no lar, no material, emocional e espiritual, aprendendo a resolver problemas sem muita ajuda de adultos, serão bem sucedidas em suas experiências iniciais de leitura, do que as inseguras dependentes e inábeis para tratar com os colegas.

Nesses casos, o professor precisará ser capaz de identificar esses problemas que irão interferir na leitura, pois até encontrar soluções o progresso será lento.

O fator de maior importância na aprendizagem da leitura é a linguagem oral, pois a leitura é o meio de interpretação da linguagem escrita.

Quando a criança é capaz de entender o que é dito em uma conversa, certamente será simples de interpretar a leitura, e o desenvolvimento lingüístico depende de muitos fatores, a inteligência, a audição, formação dos órgãos vocais, meio ambiente e as experiências da criança.

Os efeitos dos fatores físicos sobre a aprendizagem são bem compreendidos pelas pessoas, as crianças que não têm a saúde boa, sem dúvida nenhuma, perderá o entusiasmo e o interesse, tornando o progresso lento o nulo.

Entre os fatores físicos que mais afetam a leitura, os que se destacam são a visão e a audição, a visão necessária para a interpretação das palavras impressas e as representações visuais; a audição para compreender as palavras e as representações orais, esses fatores devem ser examinados nas crianças que demonstrem necessidade.

Ao chegarem à escola, as crianças diferenciar-se-ão em relação às experiências auditivas e á sensibilidade em relação a eles.

A habilidade visual e a reação às impressões visuais serão fatores que irão diferenciar na aprendizagem, pois, algumas crianças desenvolvem o hábito de observação correto e outras não, o professor deverá utilizar exercícios que serão dosados de acordo com o progresso de cada uma.

Os defeitos de audição influenciam na aprendizagem da leitura, porque para aprender a ler o aluno têm que ouvir, as crianças que não ouvem bem, comumente apresentam dificuldades para ler (MORAIS, 1997)

Os defeitos de fala afetam a leitura, as que têm de pronunciar e de articular não conseguem fazer boa leitura oral, misturando sons, e não conseguem entender, sentem-se desajustadas, passando a detestar a leitura.



Os métodos de ensino da leitura para alunos com defeitos reais devem dar pouca ênfase à leitura oral e ao estudo de elementos fônicos, ao mesmo tempo, o ensino corretivo para defeitos da fala precisa ser-lhes ministrado.

Existem hábitos e habilidades que as crianças precisam desenvolver antes de iniciar a leitura, pois o aprendizado da leitura requer certos hábitos de atenção, o que implica habilidade de ver, ouvir e concentra-se.

A habilidade de atenção é diferente em cada criança, existem crianças que não conseguem ficar ouvindo alguém falar-lhes, nem utilizar o mesmo material por um determinado tempo, isso pode ocorrer por não terem formado o hábito de concentrar-se no que fazem, ou por que o material não desperta o seu interesse.

Segundo Morais (1997), nem sempre é a criança a responsável por sua falta de atenção, a má dosagem das atividades, a falta de interesse do material utilizado, distrações no ambiente, distúrbios emocionais ou físicos são causas de desatenção.

A habilidade de resolver situações problemáticas, quando a criança tem independência para encontrar soluções para os problemas diários, essa saberá estabelecer relações entre fatos, descobrir causas e efeitos que ajudarão na interpretação dos escritos, para um melhor acompanhamento e entendimento, pois, à medida que os trechos forem tornando complexos, exigirão mais julgamento e reflexão.

O hábito de observar ordens ou instruções e necessário prestar atenção a ela, quando for dada, e que se atenda, muitas crianças são capazes de atender a ordens quando chegam à escola, estas já estão bem habituadas, mas não são todas as crianças que são assim.

Desde o início do ano, o professor deverá observar quais as crianças que se interessam pelos livros com belas gravuras parecendo ter consciência do significado das palavras que vêm ao redor.

As atividades das crianças em relação à leitura dependerão das experiências adquiridas na pré-escola, do contato com os materiais impressos, podendo mudar em um segundo ambiente escolar, com um bom programa, poderemos despertar na criança o gosto e a vontade de ler.

A dominância lateral tem sido muito discutida, por sua influência na leitura, segundo Orton apud Pinheiro (1988), quando a dominância lateral é bem definida, geralmente a criança não tem dificuldade para a leitura, mas se na época que a criança começar a ler não tiver desenvolvido a dominância lateral, haverá conflito entre os dois lados do cérebro e surgirão dificuldades, embora sua teoria seja aceita pelos neurologistas, foi rejeitada pelos psicólogos.

Essas dificuldades são mais freqüentes em pessoas que sendo canhotas foram forçadas a usar o lado direito, ou em pessoas que a dominância lateral nunca foi bem definida.

As crianças que têm deficiência em leitura, apresentam distúrbios emocionais, originados em casa ou na escola, os principais fatores que podem provocar tais frustrações

são: proteção demasiada dos pais, disciplina deficiente em casa, pressão injusta dos adultos, choque entre os pais e a criança, ou entre o professor e a criança, criando barreiras que dificultarão a aprendizagem.

Existem, ainda, outros fatores causadores da deficiência da leitura, a superansiedade ou indiferença aparente dos pais ou professores, rejeição por um grupo social, insegurança econômica e defeitos físicos, o professor deverá observar na criança se ela apresenta algum distúrbio emocional e juntamente com os pais, perceber o fator causador do bloqueio na aprendizagem.

Muitas vezes a culpa dessa deficiência é da escola, pelo ensino deficiente, entre os fatores mais comuns estão a ausência de disposição para a leitura pois se o aluno não tiver certa habilidade de leitura, se ele não estiver pronto, é leva-ló ao fracasso.

Os métodos inadequados de ensino, muitas vezes, o professor seleciona um bom método, mas o aplica mal, o resultado será desastroso, o material de leitura se estiver em desacordo com o nível de desenvolvimento do aluno ou o desacordo com seu interesse, livros com a linguagem acima de sua capacidade de interpretação ou fáceis demais, materiais pouco variados, ausência de recursos e de oportunidades para leitura, podem levar ao desanimo e ao desinteresse pela leitura (ZIBERMAN, 1982).

Alguns professores não dão valor, atenção e não desenvolvem as habilidades necessárias na construção do processo da leitura, não planejam atividades e não selecionam material que provoquem o seu progresso, com isso o aluno não adquire, ou adquire algumas

habilidade, sendo incapaz de reagir a outras, esses alunos irão apresentar grandes lacunas em leitura.

O professor precisa reconhecer as diferenças, dividir a classe em grupos dando uma assistência especial aos alunos mais lentos, os currículos escolares em sua maioria não dão à leitura o seu devido valor e nem reconhece que seu desenvolvimento depende de treino contínuo, freqüente, gradativo, em seqüência, pensam que depois de terem sido alfabetizadas, as crianças não precisam mais de aulas de leitura, dessa forma, os alunos terão uma enorme deficiência em leitura e incompreensão das informações procuradas, ocorrerá frustração e desinteresse (MORAIS, 1997).

Aprender a ler é tarefa complexa, a criança que sofre interrupção no processo de aprendizagem pode apresentar problemas em leitura, mais com assistência individual e freqüente, o aluno vencerá suas dificuldades, muitas vezes, as situações de aprendizagem produzem o desinteresse e o desgosto pela leitura, atividades monótonas, exigência demasiada do professor, causam o desinteresse pelos livros, ocasionando problemas em leitura, nesse caso, o professor precisa promover o interesse pela leitura mostrando a esse aluno que ele é capaz de ler bem.

Estes e muitos outros fatores podem dar origem às deficiências do aluno em leitura, não será um único fator responsável pelo problema, e sim vários, mas o ensino corretivo será inútil se não afastá-los (ZIBERMAN, 1982).

Os alunos brilhantes e mesmo os normais, logo encontram o caminho a trilhar, logo ganham independência e progridem, mais os alunos menos dotados irão precisar de uma

atenção especial do professor, pois, a leitura lhes fará tanta falta na vida como um alimento, e não deixar de procurar meios mesmo que sejam árduos e difíceis para presentear-los com tal tesouro.

## **CONSIDERAÇÕES**

O que estamos constatando hoje, diante das problemáticas sociais, econômicas e políticas, é um verdadeiro duelo elite/massa, ou seja, opressor/oprimido. Quando apontamos a falta de incentivo, a escassez no apoio e a raridade do hábito da leitura é porque, detrás de uma "política caolha", existe uma política que "domestica" e dificulta os homens quanto ao exercício da consciência e da razão.

É possível que ações isoladas possam dar resultados a curto prazo, mas seus resultados não serão suficientes, pois ter mais bibliotecas, mais livros e tecnologias de ponta para organização de documentos em diversas instituições, não é o suficiente, embora seja fundamental para desenvolvimento cultural do país. Mas, o fundamental mesmo será fazer com que a população e, principalmente, os alunos dos ensinos fundamental e médio leiam mais, e faça da leitura um instrumento para que cada indivíduo empreenda a conquista da cidadania. Só teremos resultados duradouros quando a leitura for um hábito que se reproduza naturalmente. Partindo desse pressuposto, poderemos assegurar que o nosso aluno sentirá interesse e ficará motivado à leitura.

## REFERÊNCIAS

BARTHES, Roland. **O prazer do texto**. tradução Margarida Barahona. Lisboa: Edições 70 (Coleção Signos 5), 119p., 1974.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 5. ed. São Paulo: Associados, Cortez. 1984.

\_\_\_\_\_. **Educação como prática da liberdade**. 11. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1980.

MORAIS, Antonio M. P. **Distúrbios da aprendizagem: uma abordagem psicopedagógica**. 7 ed. São Paulo: Edicon. 1997.

OLIVEIRA, Alaide Lisboa. **Ensino de língua e literatura**. Rio de Janeiro. Editora Cátedra, 1980.

PINHEIRO, Edna Gomes. **A renovação da biblioteca através do marketing. R. Comunicação Social**. São Paulo: Campus, 1988

ZIBERMAN, Regina (org). et alii. **Leitura em crise na escola: As alternativas do professor**. Porto Alegre, RS: Mercado Aberto. 1982.

KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. Campinas, São Paulo: Pontes, 2000.